

Qualidade de vida em hipertensos: um estudo preliminar na unidade Básica de saúde

Autores: Carvalho, M. A., Cavalcante, F. C. R., Bezerra, S. M. M. S., Araujo, N. R.

RESUMO

Estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa realizado com idosos cadastrados em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família de Recife-PE, objetivando associar a prevalência de fatores de risco cardiovascular com a qualidade de vida em idosos através do Whoqol-bref, sendo a análise efetuada pelo Epi-info. Participaram 32 sujeitos, sendo 58,06% do sexo feminino com média de idade de 69 anos. Entre os entrevistados, 45,16% são do sexo masculino com média de idade de 74,85 anos. No que se refere à escolaridade 12,5% são analfabetos; 40,62% possuem 1º grau incompleto; 9,37% não concluíram o 2º grau. Referente ao tempo desde a última consulta na Unidade Básica de Saúde (UBS), a maioria dos idosos consultou em um período de um até seis meses perfazendo um total de 90% dos usuários. Tanto os participantes que consultaram entre seis meses e um ano, quanto os participantes que consultaram há mais de um ano totalizaram, respectivamente, 100% dos idosos. O escore global do WHOQOL-bref foi de 86,12. Os aspectos mais comprometidos foram dor e desconforto (74,19%), sentimentos negativos (76,71%), dependência de medicamentos ou de tratamentos (54,03%). A média global do WHOQOL-bref no domínio físico foi de 24,68% em relação ao domínio psicológico (22,10%). A hipertensão arterial esteve presente em 18 dos idosos. Considera-se que os objetivos estabelecidos para este estudo foram alcançados visto que quanto maior o número de fatores de risco cardiovascular, menor o domínio físico o qual avalia a dor e o desconforto, a energia e a fadiga, o sono e o repouso. A qualidade de vida dos usuários hipertensos cadastrados nas USB através do instrumento do whoqol-bref fornece subsídios para melhorar a assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Qualidade de Vida. Fatores de Risco Cardiovascular.